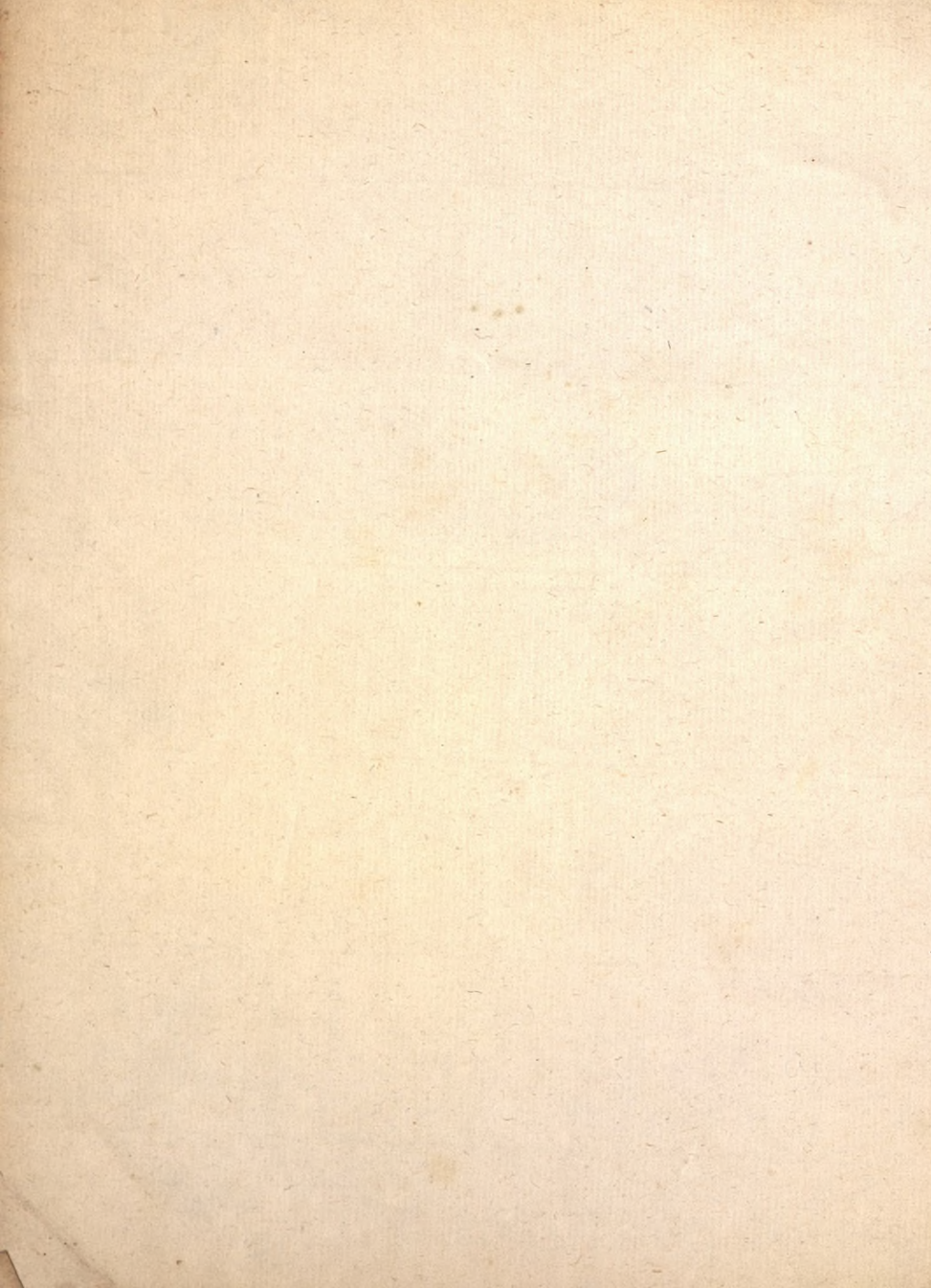




FA 137.604 (1-

124757779









COLLEGIO
DO SACRADO CORAÇÃO DE JESUS
— — — — —
* LISBOA *

ALFONSO GONCALVES
DE ALMEIDA
MEMÓRIAS
DE ALFONSO GONCALVES
DE ALMEIDA

COLLEGIO
DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS
* LISBOA *

(4)

ELOGIO FUNEBRE

NA MORTE

DO

SERENISSIMO SENHOR

D. JOSE,

PRINCIPE DO BRAZIL;

Prégado na Sé de Braga

POR

JOSE ANTONIO PEREIRA COELHO,

*Vigario Geral, que foi de Chaves, e Dezembargador
actual da Relação Primaz.*

LISBOA.

NA TYPOGRAFIA NUNESIANA. ANNO MDCCLXXXIX.

*Com licença da Real Meza da Commissão Geral
sobre o Exame, e Censura dos Livros.*



LIBRARY OF THE
UNIVERSITY OF TORONTO

1875

1875

1875

1875

1875

1875

1875

1875

1875



nome, e dos prodigiosos effeitos da sua beneficencia.

Principe emfim Sabio, Justo, Religioso, Moderado, Pio, Magnifico, Glorioso, Pacifico, ornado de todas as virtudes. JOSE', Senhores, ao proferir este nome ainda se renova a saudade em todo o Egypto, ainda se abatem de respeito as suas altas Pyramedes, e ainda se recordão em nosso espirito as idéas mais sublimes de hum Principe feliz, e singular, fazendo a gloria de seus domesticos, as delicias da Nação, a felicidade do Povo: *Joseph Princeps fratrum &c.*

Povo Illustré, e respeitavel, a quem a piedade, e reconhecimento ajunta hoje neste Templo para celebrar a memoria do nosso grande Principe, perdoai a minha dor, se eu excitei a vossa nesta imagem fiel do Heróe, por quem chorámos.

Eu pertendia referir a historia gloriosa do Principe Israelita, e formei quasi insensivelmente o retrato mais fiel do Principe Portuguez. Seme lhantes em o nome, eu os acho confundidos em todos os raios brilhantes, que formão o seu character. Vós estais vendo nesta bella imagem da Escritura todas as grandes qualidades do Principe Fidelissimo, e Augusto, cuja morte... Que palavra escapou precipitadamente á minha perturbação? He pois verdade, Senhores, que nós não gozámos já este Piedoso Principe, em cuja Augusta Pessoa fazia consistir a Nação a sua felicidade, e o povo as suas delicias? Triste, mas forçoso defengano! Fugitiva duração dos bens da terra! Fatal destino de nossa humanidade! Antecipada perda da nossa ditosa posse, e das nossas esperanças!

Elle não existe mais, que na nossa lembrança, o Principe amado dos Povos? De toda a gloria, que o rodeava, não resta mais que o triste defengano de o haver perdido.

O esplendor, e magnificencia, que o adornavão em vida, são sepultados com elle no mesmo tumulto, que o escondeo aos nossos olhos, experimentando a sorte commú dos mortaes, e das gentes humanas. Em vão nós pertenderiamos illudir este fatal defengano. O luto, que reveste tristemente estas Sagradas paredes; esta pompa funebre; este apparatus lugubre; este tumulto magnifico, que parece elevar-se até os Ceos: os debeis monumentos da nossa mortandade; estas luzes, que mostrão com mais evidencia o nosso nada; estes piedosos despojos da morte; tudo está como dizendo ao ouvido, o Principe, o Amavel, e Bom Principe he morto. A immortalidade de seu nome, a grandeza da sua alma não póde livrar da destruição o barro fragil, que ella havia animado. Tu triumphas emfim inexoravel inimiga dos viventes. Tu te jactarás da Augusta presa da tua voracidade. Huma Purpura rasgada antecipadamente, e denegrida; hum Diadema cingido de hum véo funebre; hum Throno coberto de luto; Regias insignias abatidas, e ligadas á tua foice volante, que magestosos despojos do teu violento Imperio! Mas onde está depois disto a tua grande victoria? Tu nos roubaste hum grande Principe: mas a immortalidade do seu nome não he sujeita ao teu poder. As suas Regias virtudes eternizarão sua memoria no coração dos Povos, perpetuando-a nos

Fastos da nossa Historia. A sua amavel lembrança será sempre preciosa, e acompanhada de benções em os seculos futuros; e a pesar da volubilidade dos tempos elle será sempre reconhecido, e acclamado o Principe amado dos seus, Firmeza das gentes, e Estabelecimento dos Povos: *Joseph Princeps fratrum &c.*

Esta he, Senhores, a inscripção, ou epitafio, que eu venho hoje gravar sobre a superficie do seu Tumulo, applicando as palavras, de que me lembrei, á preciosa memoria do nosso Augusto. Suspendamos pois por hum pouco a nossa dor, para vermos os motivos, que a justificação, e devem moderar ao mesmo tempo. Confessaremos enfim por justo reconhecimento, quanto elle perencheo todos os grandes deveres de hum Bom Principe, no estreito círculo dos seus dias; e satisfez todas as obrigações de Christão em sua morte.

Sim, Senhores, viveo, como Bom Principe; morreo, como Bom Christão. Este he, Senhores; o bem merecido Elogio, que eu venho consagrar á piedosa memoria do Muito Alto, e Muito Poderoso Senhor D. JOSE', Principe do Brazil.

Se a minha triste Oração não corresponde á grandeza do assumpto; se não posso igualar a elevação das vossas mesmas idéas; e se confundo a ordem dos factos; perdoai, Senhores, a minha mágoa, esquecei a minha insufficiencia; pois só apenas poderia assombrar de longe as virtudes de tão amavel Principe, se o Deos Grande, que lá de cima rege o destino dos Imperios, como das rusticas cabanas, me inspirasse aquellas lições animosas, que Jeremias dava ao seu povo, no tem-

po mesmo, que chorava as suas maiores desgraças.

MAs que he isto, Senhores? Que quer dizer este lugubre apparatus, estas imagens da morte, que se offerecem de toda a parte á minha vista? Que tristeza reverberão estas Sagradas paredes? Que me quer dizer este pavor, esta triste pallidez, que admiro espalhados em os vossos rostos? Ah! não vos entristeçais, Senhores, dizia o grande Apostolo das Nações, não vos entristeçais entre as imagens da morte, como aquelles, que não tem esperança; *Non contristemini, sicut cætri, qui spem non habent.* Que a superstição pagã eternize a sua dor na morte dos seus Heróes; que as famosas Artemisas elevem soberbos mausoléos á memoria do seu defunto Conforte; que as viuvas de Esparta, da Persia, da Media, e da Grecia se deixem abraçar vivas sobre as cinzas de seus defuntos maridos. Deixai, segundo o conselho de Christo, deixai a estes tristes mortos o cuidado de sepultar os seus: *snite mortuos sepelire mortuos suos.* Emquanto a nós a Religião Christã nos ensina a moderar, e consagrar ao mesmo tempo a nossa dor. Não he, Senhores, que eu perenda condemnar a pompa, e magnificencia deste apparatus funebre. Elle he bem digno do seu objecto; deste tributo de veneração, e amor, que o sagrado Pontifice até com a sua Real presença nestes ultimos deveres da Religião, e Piedade, vem mesmo consagrar ás preciosas cinzas de hum
Prin-

Principe seu muito amado Sobrinho , o mais digno de todos os seus sentimentos ; das lagrimas , e dos suspiros , que hum afflicto povo espalha consternado , inconsolavel , como se vê , na sua prematura , e antecipada morte , sendo do número daquelles , de quem o Sabio diz , que as suas acções são os seus louvores .

Mas que gloriosas imagens poderião dissipar as idéas de tristeza , que enchem o nosso espirito ? Que bellas , e grandes acções nos recorda a amavel indole do nosso Augusto ? Na verdade , Senhores , se eu viesse hoje espalhar flores agradaveis sobre o tumulto da morte , ou elevar imagens alegres sobre pianhas de luto , que vastissimo plano se me offerencia aquí a hum pomposo discurso ? Eu poderia mostrar todo o esplendor incomparavel do Throno Portuguez , des da origem feliz da Monarquia ; a rapida extensão das suas dilatadas conquistas ; as Augustas alianças da Casa de Portugal com todas as primeiras da Europa , e toda a gloria maior , que ha debaixo do Ceo , reunida nos Augustos Ascendentes do amavel Principe , por quem chorámos .

Podéra reproduzir os Elogios magnificos , que lhe tributárão universalmente as Nações , e os Estrangeiros .

Os louvores não suspeitos de quatro Papas successivos , que em nossos dias celebrárão em tantas Letras Apostolicas a Religião , e a Piedade seus Principes ; a gratidão Portugueza levantando estatuas , sem exemplo , á sua veneração , e memoria .

Eis-aquí , Senhores , o sublime gráo de esplend-

plendor, a que tinha chegado a Casa de Bragança, quando o Ceo benigno nos deixa gozar este amavel Principe. Considerai agora, qual deveria ser a sua educação, crescendo debaixo dos olhos de huns Monarcas taes? Elles tiverão a satisfação de o ver corresponder ás suas altas esperanças, mostrando des dos seus primeiros annos aquellas felices disposições, que são presagios de hum entendimento sabio, e de huma indole grave, amavel ao mesmo tempo, mais dócil, doque a fera a tomar as formas, que o artista lhe dá: sendo a clemencia huma das primeiras qualidades, que mais reluzia no seu incomparavel animo, e que mais avishna os Principes ao Ser Divino, que elles representão sobre a terra.

Nestas circumstancias pois, em que he tão facil, que hum novo Principe se deixe cegar do esplendor, que o cerca, onde as aclamações, e obsequios se misturão muitas vezes com elogios emprestados, sendo tudo, o que os ródea, hum laço armado á sua virtude, a magnificencia, que os acompanha, os amollece; o prazer, que os segue, os arruina; e a adulação, que os adora, gera nelles presumpção. Nada disto ó meu Deos, se achava no nosso Heróe! O solícito desvelo de seu Augusto Avô; o particular cuidado de hum vigilante Pai; os exemplos vivos da mais pia, e virtuosa Mãi, de huma Rainha, digo, que afentada no Throno da independencia, não vê em roda de si mais, que a Misericordia, e a Justiça, armárão a Pessoa deste Principe daquelle espirito de fortaleza, e sabedoria, para que as primeiras acções de sua infancia fossem assignaladas pelo caracter da Piedade.

B

Este

Este espirito, digo, que depois de huma educação Illustre, Catholica, e Santa, fazia já toda a gloria da Nação, supprimindo des dos seus primeiros dias as fraquezas do coração humano, para avultar sua grandeza nas adoraveis funções de todas as virtudes. E que agradavel Scena não descobriria eu agora aos vossos olhos, se mostrasse desempenhados no ardor da mocidade todos estes preciosos talentos da graça, e da natureza? A benignidade, que exercitava com os Povos; o dominio, que conservava sobre as suas paixões; a resignação nas contingencias da morte; a justiça; o fervor, o zelo, este accesso facil á sua Real Presença; com que alvoroço não admirarieis a brilhante representação desta preciosa imagem de hum Deos todo virtude? Dizei-o vós, dias gloriosos, que visteis florescer este Principe com todas as perfeições, que fazem o character do Heroísmo, e constituem o merecimento da nossa fragil natureza. Dizei-o vós, Povos bemaventurados, que vos utilisastes da sua beneficencia, e da amavel simplicidade dos seus costumes.

Mas se a Nação inteira explica por hum só grito o seu alto merecimento, para que necessito eu agora de voz particular de hum só Povo,

Não era elle hum daquelles Principes, que descansando sobre os troféos dos seus Regios Ascendentes, dorme tranquillo, sem estudar outras sciencias mais, que a historia vaidosa da sua grandeza; sem observar outras imagens, que a vaidade, e adulação pintão diante de seus olhos. Elle sabia, que o Ceo o não fizera para ser hum Prin-

Príncipe ocioso, sem cultivar o seu espirito : e por isso não satisfeito da grandeza hereditaria trabalha unicamente em ajuntar novos quilates ás preciosidades , que a natureza , e a fortuna lhe transmittirão com o Real sangue de seus Avós. Então a sciencia achando hum Príncipe, que a cultivasse, e protegesse, não procurou outro mais seguro, e estimado domicilio.

Guiado por esta grande luz, elle aprendia em Euclides a distinguir o verdadeiro do fingido ; e subindo com Newton até as Estrellas , observava o seu número. Descendo depois ao mundo Fyfico , e Vegetal, elle combinava as suas diferentes leis ; assim como os costumes das Nações estranhas, para os applicar aos daquelles povos, em que o seu destino o havia feito nascer ; extrahindo delles o precioso succo, com que podesse alimentallos hum dia na mais saudavel paz. E assim feito Cidadão de todas as Republicas, e habitante de todos os Imperios ; conduzido de paiz em paiz, de Reino em Reino, dando-lhe a sciencia em pouco tempo a experiencia de muitos seculos, parecia já ter feito todas as Nações da terra tributarias ás suas indagações, e conhecimentos. Por isso, dirigido por virtudes tão solidas, e luminosas, a sabedoria lhe assegurava o acerto ; a moderação regulava o seu poder, e a sua vontade ; a bondade lhe ganhava os corações ; a piedade lhe fazia illustre a sua gloria ; o amor da justiça lhe fazia attender á nossa felicidade ; e finalmente todos aquelles dotes, que incluem na sua grande Alma, fazem de hum Príncipe o objecto, e admiração dos Póvos.

Acafo procuraria elle divertir o feu espirito no meio do horroroso som das armas, e dos combates? Seria para elle o campo de batalha hum agradável espectaculo, vendo juncada a terra de cadaveres agonizantes mordendo o pó em sua desesperação? Huns sobre outros amontoados, arrastando entre a polvora, e abala lacerados membros, e pedindo com horriveis gritos, que por favor lhe acabem a expirante vida, e os troféos da morte, que em toda a parte esperão? Ah! hum Principe tal, como o nosso, nunca fixou os olhos em espectaculos tão horrorosos, mais que para compadecer-se da afflicta humanidade, quando se lava no sangue dos seus semelhantes. Se fossem outros os seus sentimentos, os nossos elogios seriam misturados com as nossas lagrimas; e por mais que o nosso coração dissesse, que se alegrava, elle seria convencido da sua dor por aquelles symbolos de afflicção, e de mágoa, que a mesma verdade faz subir ás nossas faces, vendo seccar sobre a sua cabeça os verdes louros, que fabricarão sua grandeza.

Esta era com effeito a voz pública, e que nós liamos até nos semblantes dos Poyos. Grandeza imaginaria, vista aos olhos da fé! Pomposas nadas! Gloria, e magnificencia do seculo, que se dissipa, como o fumo; e se vai obscurecer nos espaços imaginarios da sua origem, quando se compara com os bens eternos, que só podem formar o verdadeiro Heroísmo! Esplendor aparente, de que o mundo costuma ornar os frivolos objectos das nossas adorações! De que valeria com effeito esta grandeza do mundo para
esta-

estabelecer a gloria de hum Principe Christão, se ella não fosse fundada nos principios da Religião, e Piedade; ou se a gloria do Senhor, e o zelo do bem público a não inspirasse ao Principe?

Todas estas grandes cousas servirão de obscurecer sua memoria, se fossem edificadas sobre alicerces amassados no sangue, e lagrimas do Povo.

Mas longe do nosso Principe tudo, que pôde diminuir a sua gloria. Com bem contrario destino o seu espirito previnha em tudo as suas acções, para não deixarem de ser gloriosas, nem perderem parte de seu lustre original; escolhendo até mãos habeis, e fiéis na justa distribuição das suas graças para as transfundirem ao povo, e não virem enfanguentadas até nós: e para que as aguas, que são puras na sua origem, não nos cheguem maculadas, passando por canaes, que podessem infestallas.

Elle conhecia bem, que para ser feliz o Reino de Faraó foi necessario, que a Providencia particular de hum Deos fuscitasse nella a José: e que em Babylonia a gloria de quatro Reis successivos se devesse á intelligencia, e rectidão de Daniel: E por isso só hum Aquitofel causa funestas desordens no Reino de David; assim como os máos conselheiros de Roboão dividem tristemente o seu Reino pela inteira separação das dez Tribus rebeldes ao seu Principe.

Mas graças á nossa felicidade: nós não encontrámos na vida do nosso Heróe alguns successos equivocos; mas sómente nas suas acções pelloaes os fundamentos mais solidos para os seus
bem

bem justos louvores. E ainda quando algum abusasse das suas Regias bondades, não seriam estas menos gloriosas ao nosso Principe, do que a Clemencia dos Titos, e dos Augustos, cuja beneficencia fez muitas vezes ingratos.

Que virtudes com effeito adornarão sua grande alma! Que Religião, que Piedade! Expôr o seu coração ás affeições, e enternecello, era hum só ponto: tello sómente visto, era origem da fortuna. Bastava ser conhecido por elle, para qualquer experimentar prompto soccorro, entrando todos no círculo immenso de seu grande, e piedoso coração. Os mais distantes, atrahi-dos pelo estrondo da sua benevolencia, contavão sobre ella nas suas necessidades extremas; esperando receber, o que não era negado a nenhum. Aquelles que o servião, erão sempre vagarosos para secundar o seu zelo. Por toda a parte, aonde o chamava a sua bondade, elle era o primeiro, que ahí voava, sendo o domestico, e o Pai dos desvalidos.

Assim como as mais altas torres tem fundamentos proporcionados á sua altura; como os cédros tanto mais lanção os seus ramos para o Ceo, quanto mais profundão suas raizes no centro da terra: semelhantemente o nosso Principe, abatendo-se na presença do Senhor, a quem consagrava cada hum dos seus dias, reservando para o servir a melhor parte do seu tempo, punha as suas virtudes em segurança. Que bellos presagios de hum Reinado feliz nos davão suas Regias bondades? Em que ditosos Auspicios nos havia dado o Ceo este Augusto Principe? Fruto precioso,

fo; e amado penhor da felicidade pública, elle enche todo o Reino de prazer em seu principio; e faz crescer cada dia as esperanças da Nação, á vista de hum caracter de clemencia, e de bondade. Deos de misericordia, vós Senhor, que velaveis sobre a felicidade do Reino, que vos dignastes chamar vosso; nos protegestes então segundo a vossa promessa, dando-nos hum Principe, em que o tempo não fez conhecer nelle vício algum. Tempos de felicidade, e de bonança, quanto vós correstes velozes em vossa duração! Pequeno theatro de huma brilhante Corte, em que se ensaiava para os trabalhos do Throno este digno Principe, tu viste desaparecer fugitivamente a gloriosa scena, que nos annunciava a nossa ventura.

Porém aonde me encaminhas discurso precipitado? Que confusão me não motiva a grandeza do fugeito? Se attendo a Augusta Pessoa, de quem venerámos a memoria, eu vejo o nosso gosto, a nossa consolação, o esplendor da Casa de Bragança, a gloria de huma Nação inteira, tudo o que pode imaginar-se de grande, de esplendido, de solido, reduzir-se á commum pensão da natureza. Se considero os dotes pessoaes, de que se revistia a sua grande alma, que Nação por mais distante póde ignorallos?

Em huma palavra, querer referir emfim nos rapidos momentos, que apenas me são concedidos, todas as virtudes, que adornavão seu espirito, em vinte sete annos, vinte e hum dia, que teve de vida sómente, he impossivel. Tu, ó
Por-

Portugal, o sabes. Porém esta ceremonia Augusta, que nos chama; esta pompa funebre, que nos horroriza, está igualmente pedindo o seu elogio. Triste condição da nossa humanidade! Ingrata natureza, que distingues em o nascimento os Poderosos do seculo, para os confundires com os humildes no horror da sepultura! Passemos rapidamente emfim á triste scena, que faz correr de novo as nossas lagrimas, e enlanguenta as nossas feridas, vendo morrer hum Principe como bom Christão; assim como o viste viver como bom Principe.

SORTE deploravel dos filhos dos homens, que instantaneamente se perturbão, se confundem, e se aniquilão! As grandezas dos seculos, a gloria e a soberania, o poder e a dignidade, tudo se perde emfim com o ultimo suspiro. Rompem-se as Togas e as Purpuras, quebrão-se os bastões e os cajados, desfazem-se as Coroas e as Tiaras, e reduzem-se em hum instante os maiores do mundo á ultima abjecção da natureza. Assim clamaria a humanidade, se considerando-se sujeita ao irrevogavel decreto da morte, lhe não ensinasse a Fé, que o ultimo ponto da vida temporal, he o glorioso principio de outra interminavel. E na verdade, Senhores, que horroroso conceito preoccuparia aos mortaes, vendo na estreiteza da sepultura sujeitarem-se igualmente á mesma qualidade os Principes e os povos, os Legisladores e os subditos? se acaso lhes faltasse

tasse a esperança indubitavel , que inspira a Religião pelas suas verdades santas , e adoraveis . Verdades impressas em nosso espirito , primeiro movel do homem : este lume natural , que nos governa ; esta primeira respiração , que Deos nos imprimio na face , para nos animar os corações . Eis-aquí pois o que faz o caracter do Christianismo , e o que não sahia jámais do espirito do nosso Augusto : e por isso tinha sempre na sua memoria com o Ecclesiastes , que o pó devia voltar para a terra , donde sahira ; e o espirito para Deos , que o creou : *Revertatur pulvis ad terram , unde erat , & spiritus ad Deum , qui didit illum .*

Vinde ver hum Principe no leito mesmo da enfermidade , mais glorioso de algum modo em sua humilhação , doque o havia sido nos dias mais brilhantes da sua gloria . Que exemplos de resignação , e piedade não dá elle no meio da sua gravissima molestia ? O remedio , e santificação da sua alma , os socorros da Igreja , o conhecimento do nada dos bens da terra , o desprezo de toda a grandeza do mundo , e os desejos da eterna , occupão sómente o seu espirito , não se lhe ouvindo fallar mais , que solidos defenganos , e súpplicas fervorosas a pedir os Sacramentos .

O' Principe , ó Grande Principe , digno verdadeiramente das nossas lagrimas , da nossa admiração , do nosso amor , e da nossa eterna faude ! Estas disposições gloriosas bastaráo para eternisar a vossa gloria , e para vos attrahir eternas benções . Poderosos Reis da terra , vindes aprender aquí a grande arte de reinar , e de perpetuar o

vosso nome; vinde instruir-vos no segredo de governar felizmente os vossos povos nestas maximas sublimes do nosso Augusto Principe: *Nunc Reges intelligite, erudimini, qui judicatis terram.* Cyros, Alexandres, Cesares, Augustos, toda a vossa magnificencia, e grandeza foi sepultada com vosco, não conduzindo ao tumulo mais, que destroços, e sangue da humanidade.

A morte anniquillou a vossa gloria, e não deixou de vos mais, que os funestos exemplos. Eis-aquí porém hum grande Principe, cuja gloria se augmenta nos ultimos momentos da sua vida.

Como sentirás, ó Corte, ver o teu Principe sujeito ás leis da mortalidade! Como gemerás afflicta vendo tributario á morte aquelle, que consideravas author da tua felicidade! Que suspiros se ouvirão ainda nas tuas Praças, e que tristeza cubrirá as columnas dos Santuarios! Mas enquanto eu vejo o nosso Portugal sentido, e devastado pela horrorosa, e proxima imagem da morte, que furda, e inexoravel aos votos da Nação inteira, principia a cortar os dourados fios da preciosa vida do nosso Augusto; observo ao mesmo tempo em volta do seu leito a Esposa, a Mãe, o Irmão entregues á mais viva, e estranha dor, sem outras expressões mais, que a linguagem muda de hum silencio triste, interrompido de suspiros, que vão ferir o ar com lastimosos, e compassivos sons.

A sentida Esposa procurará o seu prazer, a sua consolação, o seu refugio; e não encontrando já aquelle, com quem se comprazia em todo o tempo, serão os seus gemidos as contínuas expressões

sões da sua violenta faulade: e por isso sem consorte: a Mãe, sem filho: o Irmão, sem a sua amada, e doce companhia. Os grandes do seu Povo, e Reino todo enlutado; e até os mais humildes revestidos de horror, e de tristeza, cheios ao mesmo tempo de hum filial respeito, sentem a sua morte á proporção da sua falta. Mas que vista, que objectos, que imagens tão dolorosas, e tristes! Ah! Corramos, corramos entretanto hum denso véo sobre scena tão melancolica, para vermos ainda o amavel Principe nos ultimos instantes da sua extrema agonia, pondo no Ceo os languidos, e quasi amortecidos olhos, aniquilando-se na presença do Ser Divino; penetrado da Magestade do Deos, que reverente adora; rogando-lhe na maior confusão de si mesmo, receba o seu espirito, que vai a desunir-se do corpo, que animára, e que acaba de absorver-se nos immensos espaços da eternidade. E deste modo a pálida, e descorada morte com a fecca, e mirrada mão, occulta na fria campa as respeitaveis cinzas do nosso Principe.

Esta só acção basta para coroar o seu Heroísmo, para eternizar sua memoria, para fundar nossa esperança em seu eterno descanso, e para concluir felizmente o seu louvor: *Ecce quomodo moritur justus.*

He assim que acaba, e principia ao mesmo tempo o Principe, que he justo: e á morte, a mais preciosa aos olhos de Deos, terminou a vida a mais faulosa aos olhos dos homens.

Chora, Portugal afflicto, a antecipada morte do teu Principe. Nem o Ceo condemna as tuas

lagrimas, nem desapprova os teus Sacrificios; antes aceita o teu incenso, que por ultima homenagem offeres sobre os Altares santos, e que mesmo agora vai engrossar a densa nuvem daquelle, que ha tão poucos, e calamitosos tempos se vê fumegar ainda; quando em dor, quasi semelhante a esta, tornou funestos os teus dias.

Mas consola te então na tua mágoa; porque no momento fatal, em que a condição humafaz cair, e rouba o Sceptro dentre as mãos de hum tal Principe, tem para sustentallo a mui Sabia, a mais Pia, a mais virtuosa Rainha, firmando completamente a tua gloria, e consolando de todo a nossa perda. Esta gloriosa posse não deixa ao nosso coração a liberdade de se penetrar de algum funesto receio; porque então ella seria incompleta, se acabasse nas Augustas mãos, que a gerão: e até o mesmo Ceo deixaria de nos dar testemunhos da sua providencia, na conservação do seu Imperio.

Sim esta desvelada, e cuidadosa Mãe tendo gravado igualmente no coração do unico, e digno Filho, que lhe resta, e que faz as nossas derradeiras, e ultimas esperanças, a bellissima imagem da virtude, ou a imagem da sua alma, ainda conserva nelle hum seguro penhor da nossa felicidade, para sustentar o Sceptro entre as suas Regias, e adoraveis mãos; e donde os magoados, e fadados Portuguezes, no meio ~~da~~ da consternação, que os atribula, esperão colher hum dia fasonados frutos.

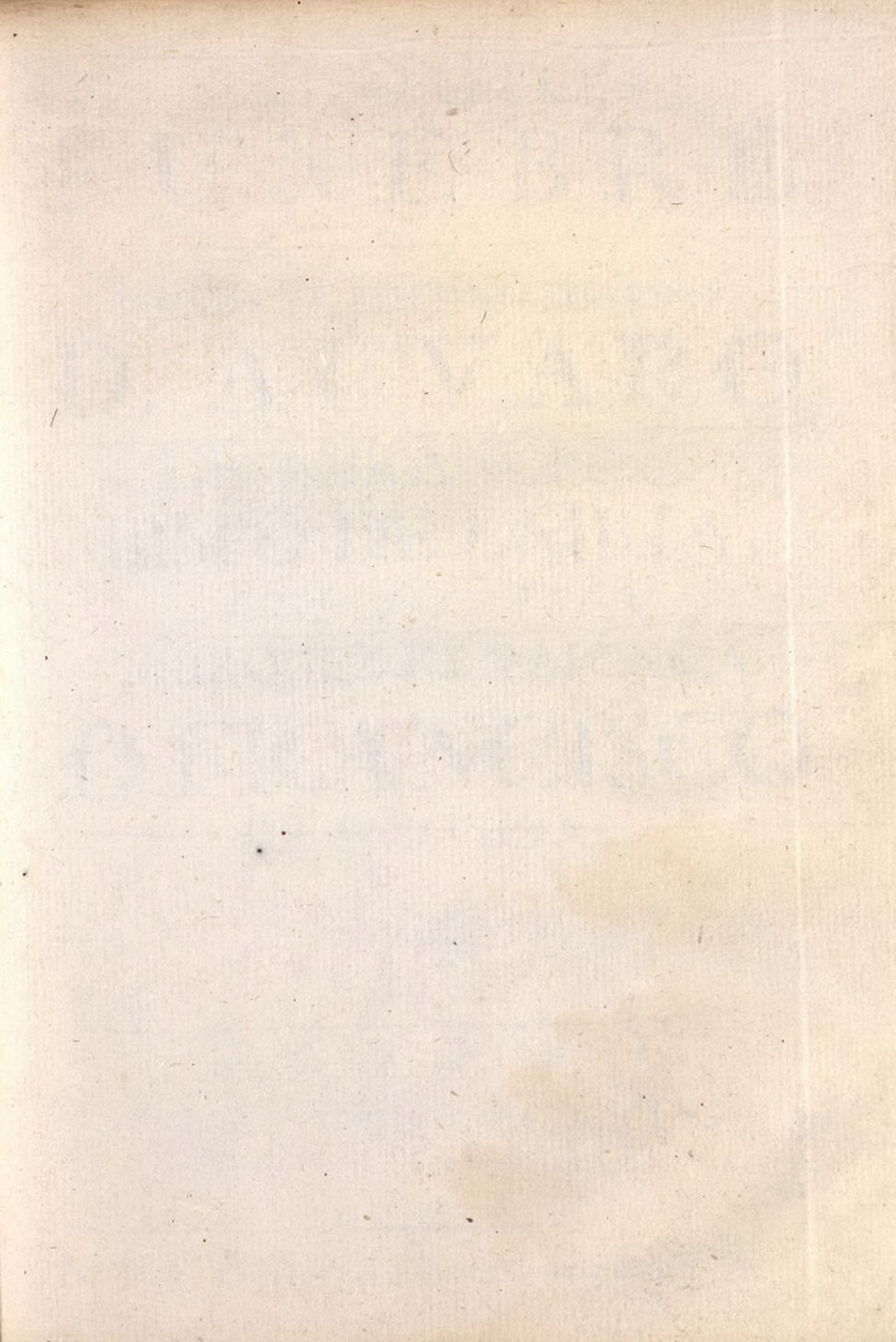
Continuai pois, Senhores, os vossos votos, e os vossos Sacrificios pelo eterno descanso do
nosso

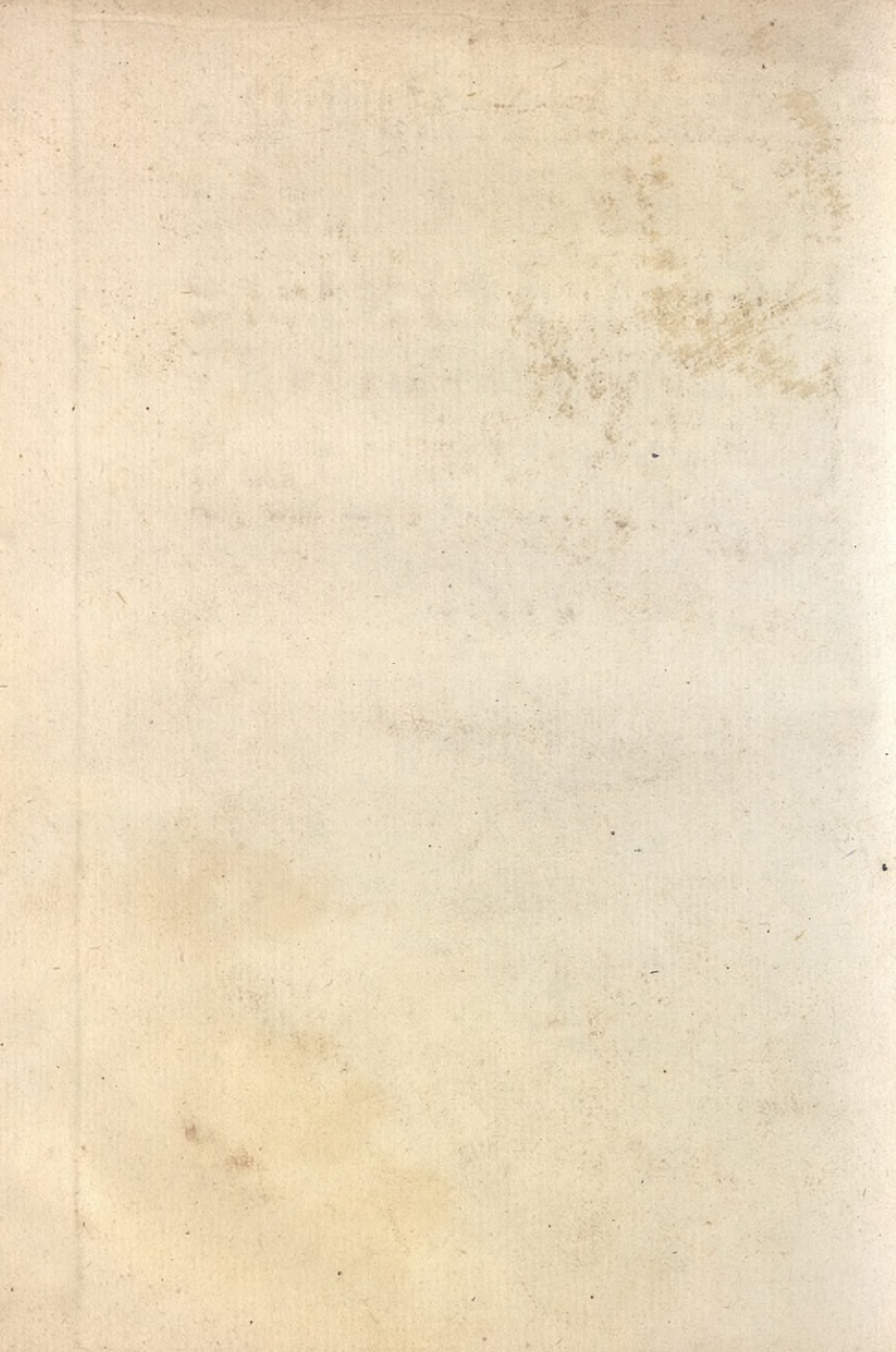
nosso Augusto. Reconhecei nesta morte, e nesta triste cerimonia o nada de todas as grandezas da terra.

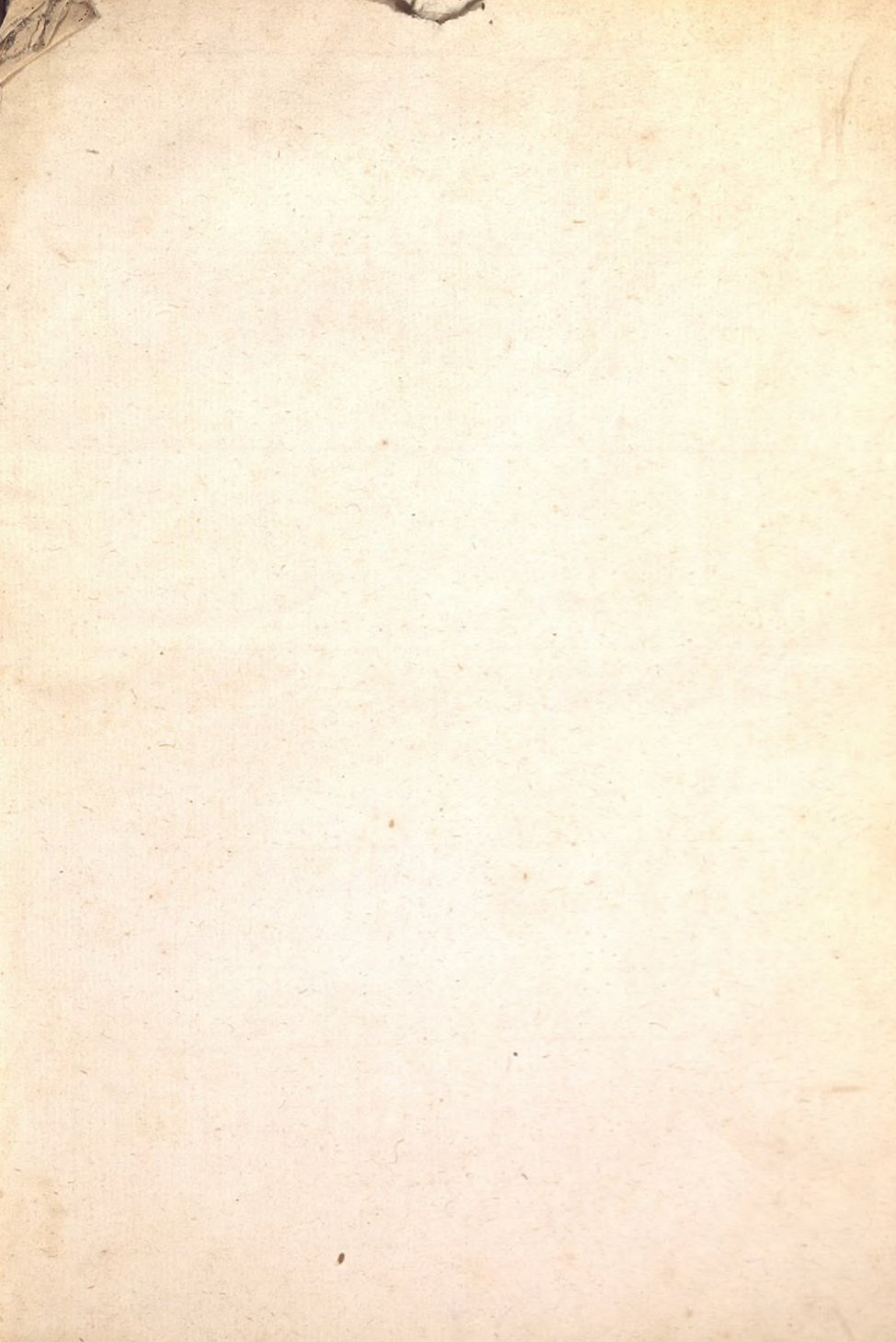
Recolhei os fructos do defengano, que nos está inspirando a triste solemnidade deste dia.

Enxugai o vosso pranto na pia credulidade, de que o Deos de misericordia aceitaria os votos do piedoso Principe, por quem chorâmos: e pedi aos justos Ceos, que lance eternas benções sobre a memoria de José, para eternisar o seu nome, segurar a nossa felicidade no Governo de sua Augusta Mãi, e nas virtudes heroicas de sua Real Posteridade. *Benedictiones Patrum ejus fiant in capite Joseph, & in vertice Nasaræi inter fratres suos.*

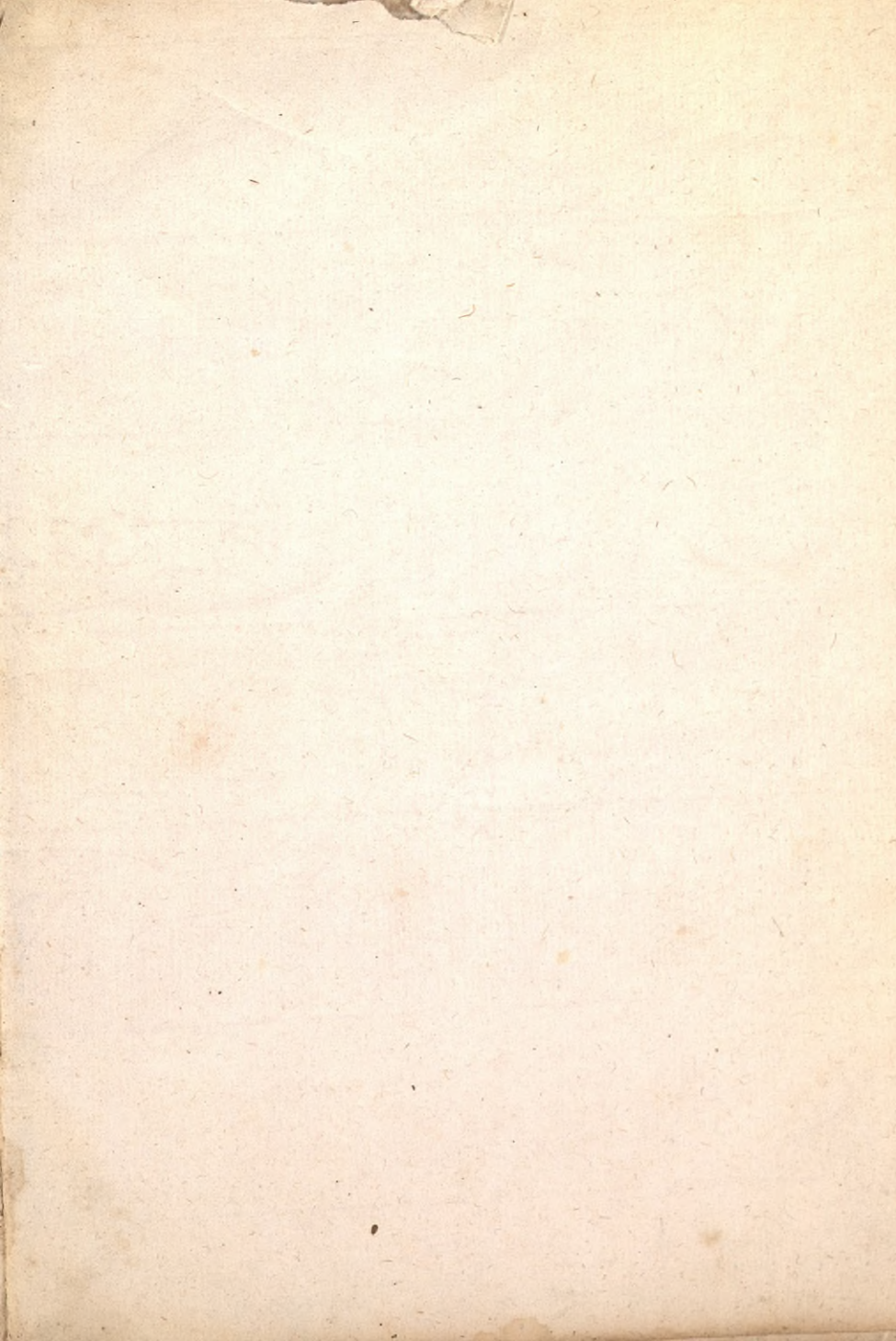
D I S S E.

















Ubrni, 3. Sua
o Cardenal

147

149

ad, con veni
to Athabasc
na de selva
ocordada d
es de
olta

